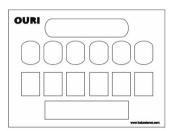


Origem: África

O Jogo: O Ouri pertence a uma família de jogos de tabuleiro designados por Mancala. A família do Mancala é muito antiga e não existe certeza sobre a sua origem, no entanto, admite-se que tenha sido criado pelos egípcios. Mais tarde, foi inserido na Ásia, nas Filipinas e na África Negra. Chegou a Cabo Verde no século XV, através dos povos da Costa da Guiné, que foram povoar o arquipélago, e surgiu na América e nas Antilhas no século XVI, através dos escravos negros. Actualmente, joga-se o Mancala em quase todas as regiões. O seu nome muda de país para país e até de tribo para tribo, com algumas variantes, no entanto, as regras no geral são as mesmas. Existem regiões africanas onde se jogam variantes em tabuleiros com vários buracos e o número de peças é proporcional aos buracos.

Material:

· Tabuleiro rectangular como o da figura abaixo, com 12 buracos e dois depósitos (os dois maiores buracos).



48 Peças.

Número de Jogadores: Dois.

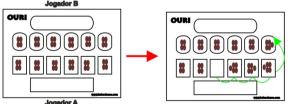
Objectivo: Recolher mais peças do que o adversário, vencendo assim o jogador que obtiver 25 peças ou mais.

Regras:

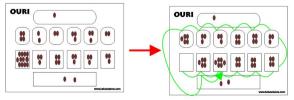
1. No tabuleiro existem duas filas, cada uma com seis buracos, uma com buracos rectangulares e outra com as pontas arredondadas, chamados de casas, nos quais se encontram as peças em jogo. Existem dois buracos maiores, designados por depósitos, destinados a guardar as peças capturadas ao adversário ao longo do jogo.

Participam no jogo dois jogadores e estes jogam alternadamente. O depósito de cada um é o que fica mais próximo do respectivo jogador.

2. Movimentos: No início do jogo são colocadas 4 peças em cada uma das doze casas. O jogador que abre o jogo colhe todas as peças de um dos seus buracos e distribui-as, uma a uma, nos buracos seguintes, no sentido anti-horário. Esta regra mantém-se para todas as jogadas.



Quando uma casa tiver 12 ou mais peças, o jogador dá a volta completa ao tabuleiro, saltando a casa de onde partiu.

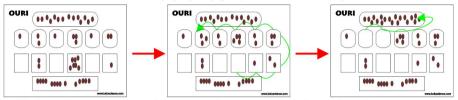


Não se pode tirar as peças das casas que contenham apenas uma, enquanto houver casas com duas ou mais.

3. Capturas: Os jogadores capturam peças nas seguintes situações:

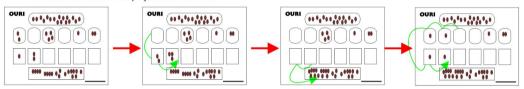
- Quando, ao colocar a última peça numa casa do adversário, esta ficar com duas ou três peças, o jogador retira-as e coloca-as no seu depósito.
- Se a(s) casa(s) anterior(es) a esta também tiver(em) duas ou três peças, o jogador captura-as e guarda-as no seu depósito. A captura é interrompida na primeira casa que não tenha esse número de peças.

NOTA: Se, ao depositar a última peça na casa do adversário, esta fica com quatro ou mais peças, o jogador não as pode capturar. Se a casa tiver vazia e ficar com uma peça após a jogada, também não haverá captura.



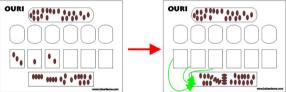
4. Regras Suplementares: As regras suplementares aplicam-se quando um dos jogadores fica sem peças:

- Quando um jogador realiza um movimento e fica sem peças, o adversário é obrigado a efectuar uma jogada em que introduza uma ou várias peças do lado desse jogador.
- Se um jogador realiza uma captura e deixa o adversário sem peças, é obrigado a jogar novamente, de forma a introduzir uma ou várias pecas nas casas dele.



5. Fim da Partida: Quando um jogador capturar a maioria das peças, 25 ou mais, a partida finaliza e esse jogador ganha.

Quando um jogador fica sem peças e o adversário não pode jogar de forma a introduzir algumas peças nas casas desse jogador, a partida termina e o adversário recolhe as peças que estão nas suas casas para o seu depósito. Ganha quem tiver um maior número de peças.



Quando existem poucas peças no tabuleiro e se cria uma situação que se repete ciclicamente, sem que os jogadores possam ou queiram evitá-lo, cada jogador recolhe as peças que se encontram nas suas casas e coloca-as nos respectivos depósitos.



As regras foram adaptadas de:

Jogos do Mundo, Edição da APM

Autores: António Sá, João Almiro, João Cavaleiro, Luís Reis, Margarida Abreu, Maria da Graça Zenhas

Núcleos Regionais da APM do Porto e de Viseu, 2009



CE